

A IMPORTÂNCIA DO GRUPO PSICOMOTOR PARA O DESENVOLVIMENTO DAS POTENCIALIDADES PLENAS DE CRIANÇAS AUTISTAS

Cyntia Fialho Campos¹
Sirlon Martins da Silva²

sirlonsemiotica@hotmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O CAPSi refere-se a um serviço de atenção diária que faz parte de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que se molda a partir de equipamentos que se destinam ao cuidado em saúde mental, visando, dessa maneira, o atendimento de crianças e adolescentes com comprometimentos psíquicos graves. O objetivo desse trabalho é analisar a efetividade do grupo psicomotor no desenvolvimento do público infantojuvenil com autismo. Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que fez parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado através de observação. Os resultados mostram que, quando se fala de saúde mental em relação a crianças e adolescentes, o psicólogo torna-se peça chave para que haja um espaço tanto individual quanto grupal que integre o indivíduo enquanto um ser subjetivo e único.

PALAVRAS-CHAVE: CAPSi, SUS, psicologia, autismo.

INTRODUÇÃO

De acordo com Viacava et al. (2018) o Sistema Único de Saúde – SUS foi fundado em 1990 com a Lei 8.080, sendo fruto do acesso à saúde tomada como um direito social. O SUS surge garantindo o acesso de todos aos diferentes níveis de assistência à saúde, de modo que a assistência se apresenta de forma mais igualitária, dando atenção a todas as necessidades encontradas, ofertando lugar para que a comunidade participe, tornando assim, o poder mais próximo a partir da descentralização (VIACAVA et al., 2018).

Considerando que o SUS é responsável por ofertar diversos serviços que garantem o acesso à saúde, vale ressaltar a existência do Centro de Atendimento Psicossocial (CAPS) sendo este equipamento público “referência no tratamento de pessoas com transtornos mentais, psicoses, neuroses graves e persistentes e demais casos que,

¹ Graduanda do 8º Período de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

² Especialista, Graduado em Psicologia e Professor do Curso de Psicologia no Centro Universitário Univértix.

pela sua gravidade, possam instituir a permanência do usuário em umas das suas unidades” (LOPES, 2018).

Logo, esse serviço tem por intuito ofertar atendimento de saúde mental, oferecendo acompanhamento clínico e o reestabelecimento das relações familiares e sociais, assim como, a superação de estigmas elaborados pela sociedade durante o período de institucionalização dos loucos (BRASIL, 2004).

Mediante ao fato de que, existem diferentes modalidades de CAPS, estruturando-se de acordo com número populacional, estrutura física, profissionais, demanda, usuários, dentre outros, tais são denominados, CAPS I, CAPS II, CAPS III, CAPSi, CAPSad (BRASIL, 2004).

Assim, a escolha do tema desse artigo, advém da experiência de estágio em uma unidade do CAPSi, especificamente pela curiosidade do grupo psicomotor para crianças autistas. O CAPSi destina-se ao atendimento de crianças e adolescentes que possuem algum comprometimento psíquico. Já o grupo psicomotor que é realizado nesta instituição, destina-se ao tratamento do autismo infantil, envolvendo todas as peculiaridades que perpassam o campo da saúde mental infantojuvenil, buscando trabalhar a linguagem lúdica do indivíduo, a inclusão da família, a procura pela resposta de cada indivíduo à vista do seu adoecimento, identificando potencialidades e desenvolvendo-as (SILVA, 2021).

A psicóloga responsável pelo grupo psicomotor foi questionada sobre os objetivos do grupo, quantas crianças participam do grupo? Quais atividades são realizadas? Qual a idade média dessas crianças? Qual o nível de autismo da maioria delas? Qual o critério para a formação dos grupos? Quais evoluções são destacadas nas crianças participantes do grupo? Qual a importância do psicólogo nesse grupo? A hipótese para o trabalho em questão, é que o grupo psicomotor possui grande influência no desenvolvimento das crianças com autismo, sendo um subsídio que possibilita o alcance de uma plena condição psíquica e física.

Diante disso, o objetivo desse trabalho é analisar a efetividade do grupo psicomotor no desenvolvimento do público infantojuvenil com autismo. Trabalhos como estes são importantes para demonstrar os serviços ofertados pelo CAPSi, assim como, os entraves do trabalho, possibilitando dar visibilidade a fim de apresentar a

importância da estimulação psicomotora em pessoas com algum adoecimento mental, tal qual, o público autista, prioritariamente abordado a seguir.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em meados do século XIX, mediante as tramas de um processo de exclusão, levando em conta que, durante muito tempo crianças e adolescentes viveram tutelados, ao passo que foram institucionalizados e silenciados, principalmente aqueles que constituíam as minorias sociais, como, por exemplo, os pobres e aqueles com algum tipo de transtorno mental ou deficiência (BRASIL, 2005). Neste documento, o Ministério da Saúde relata:

O resultado desse longo processo que visava a assistir crianças e adolescentes foi, por um lado, a institucionalização do cuidado e, por outro, a criminalização da infância pobre, gerando um quadro que, no limite, é um quadro de desassistência, abandono e exclusão (BRASIL, 2005).

Ademais, as crianças e os adolescentes com transtorno mental, eram sujeitadas as normas do Estado, que era a favor de uma política que visava a proteção social por intermédio da institucionalização (SOARES, ARAÚJO & CHAVES, 2018). Sendo assim, por volta do final do século XIX e início do século XX, principiou-se um modelo filantrópico de assistência, onde indivíduos de prestígio na sociedade voltaram-se para o “cuidado” de crianças abandonadas, oferecendo-lhes o batismo e através dele a salvação de suas almas (SANTOS, 2018).

Em 1927, criou-se o Código de Menores ou Código de Mello Matto, o qual deu início a mudanças nas práticas asilares do público infantojuvenil. Contudo, essa ação ainda estava ligada ao preconceito, pois se destinavam as crianças e adolescentes pobres, visando o controle da paz social e da ordem pública, dando enfoque aos estigmas que faz com que a sociedade os veja como uma ameaça (SOARES, ARAÚJO & CHAVES, 2018).

Assim, de forma sequente, a legislação brasileira, como modo de garantir os direitos da criança e do adolescente, através Constituição Federal de 1988, em seu art. 227º, intitula à família, à sociedade e ao Estado o dever de:

assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o

Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 2016).

Logo mais, com a promulgação da lei nº 8.069, de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o qual garante a proteção integral à criança e ao adolescente, fazendo-se evidente a partir da premissa em seu art. 3º:

A criança e o adolescente gozam de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei, assegurando-se lhes, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, a fim de lhes facultar o desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990).

Nesse sentido, no início do século XXI, começa-se a pensar sobre ações voltadas para as políticas de saúde mental de crianças e adolescentes. Surgindo, em 2002, após a III Conferência Nacional de Saúde Mental, a qual ocorreu no final de 2001, o CAPSi (SOARES, ARAÚJO & CHAVES, 2018).

Enquanto rede responsável pelo cuidado em saúde mental infantojuvenil, o CAPSi, devendo possuir capacidade técnica para regulamentação da modalidade assistencial (MARQUES, BONILHA & NEMITZ, 2017), sobrevém em resposta a Reforma Psiquiátrica no Brasil, dentre os programas de saúde mental, com o intuito de desinstitucionalização dos alienados (BRASIL, 2014).

O CAPSi refere-se a um serviço de atenção diária que faz parte de uma Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que se molda a partir de equipamentos que se destinam ao cuidado em saúde mental (BRASIL, 2014), visando, dessa maneira, o atendimento de crianças e adolescentes com comprometimentos psíquicos graves, como, por exemplo, o autismo, dentre outros que comprometem a condição psíquica, além de suas relações sociais (BRASIL, 2004).

Cabe ao CAPSi voltar-se para ações de integração a escola, assistência social, instituições dos campos do lazer, da cultura, do direito e da justiça, da mesma forma, aos conselhos tutelares e de direitos para que se efetive um aglomerado de situações que tenham por base a atual, Política Pública de Saúde Mental para Crianças e Adolescentes (BRASIL, 2014). Atuando assim, em situações nas quais os laços sociais são frágeis e que impedem o processo de vida saudável do indivíduo

(GUAZINA; PIZZINATO & ROCHA, 2022).

Sendo voltado para regiões e municípios com população que excede 70 mil habitantes, o CAPSi é formado por uma equipe multidisciplinar composta por quatro profissionais de nível superior, cinco profissionais de nível médio, um enfermeiro e um médico psiquiatra, ou pediatra ou neurologista com formação em saúde mental (BRASIL, 2015).

Destarte, um dos desafios desse serviço é ter que, nas micropolíticas e no cotidiano de trabalho, lidar com a união e a desunião entre a infância ideal e a infância real (GUAZINA; PIZZINATO & ROCHA, 2022). Dessa forma, faz-se necessário a identificação das potencialidades a partir da desconstrução dessa infância ideal que se quebra mediante comportamentos e modos de ser como condição dos transtornos os quais constituem essa infância real. Assim, pode-se considerar as atividades enquanto promotoras de desenvolvimento psicomotor e intelectual, por abrangência, da expressão da subjetividade, da experiência interpessoal da relação com o grupo, da mesma forma, da criatividade dos usuários (ANUNCIAÇÃO, 2015).

Concomitante a isso, no CAPSi são aplicadas atividades tanto de nível individual quanto coletivamente, havendo nesse sentido, uma ampla gama de objetivos, maneiras de planejamento e de direcionamento das atividades com grupos na instituição (ANUNCIAÇÃO, 2015).

Notabilizando a psicomotricidade, a qual caracteriza-se pelo desenvolvimento das habilidades motoras e criativas do sujeito em sua totalidade, a mesma, pode ser trabalhada individualmente ou em conjunto, por meio de jogos, canções, desenhos, brincadeiras, dentre outros (SANTOS, 2019).

Na fase inicial da vida, a psicomotricidade torna-se de extrema importância para o indivíduo, isto é, na infância, com os primeiros passos do bebê, são realizadas as primeiras descobertas que consolidam a sua personalidade (LIMA; OLIVEIRA & ARAÚJO, 2022).

Tomando a Psicomotricidade Relacional por base, a qual surge como modo de superar a psicomotricidade clássica, têm-se como fundamentos, aspectos como o Foco nas Potencialidades o qual valoriza capacidades e pontos positivos na crianças, assim como, a Comunicação Não Verbal cujo foco está voltado para os movimentos,

olhar, corpo e gestos do indivíduo, da mesma forma, o Trabalho em Grupo sendo este, de fundamental importância para que haja uma comunicação corporal que constituirá a sua própria imagem corporal, mediante olhar do grupo e do profissional responsável. Outrossim, há também o Jogo Espontâneo que visa a livre expressão da criança sem direcionamentos externos, igualmente, os materiais que buscam a expressão do cotidiano ou demais significados, na conformidade de sua consistência, textura, tipo de material, ou de dimensões internas do sujeito (SIMEÃO et al., 2019).

Para mais, fundamentando-se no fato de que crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) possuem como condição ou não, comprometimento das habilidades motoras, demonstrando dificuldades motoras globais e finas, relacionando-se a atrasos no processamento da escrita, da comunicação, na parte sensitiva e desvantagens sociais, desse modo, a Psicomotricidade Relacional surge como influência sobre o perfil das pessoas com TEA, de modo que, “apresenta-se como uma oportunidade de estimular o desenvolvimento holístico/integral do ser e promover inclusão social” (FERREIRA et al., 2019).

Por conseguinte, as oficinas terapêuticas também fazem parte do contexto dessas atividades aplicadas nos serviços do CAPSi, atuando como “recurso de expressividade, integração, convívio, ressocialização, geração de renda, alívio de sofrimento, entre outros” (LOVISI, 2021).

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, que é conduzida quando se busca ofertar poder aos indivíduos afim de partilhar suas histórias, minimizar as relações de poder entre pesquisador e participante de um estudo e também, ouvir suas vozes. Além disso, a pesquisa qualitativa é importante para que se faça a compreensão de ambientes ou contextos onde aqueles que irão participar de um determinado estudo se encontram, retratando uma questão ou problema (CRESWELL, 2014).

Este estudo faz parte do cumprimento do estágio supervisionado do curso de Psicologia do Centro Universitário Univértix e foi realizado através de observação. De

acordo com Danna e Matos (2011, p. 12), “a observação é um instrumento de coleta de dados que permite a socialização e conseqüentemente a avaliação do trabalho do cientista”. É então, por meio da observação de comportamentos e situações ambientais percebidas em campo, que se faz possível analisar que ambos possuem relação entre si. Dessa maneira, as observações, objetivam, descobrir a validade de um procedimento em função de um determinado comportamento, ao passo que este é o ponto de partida que direciona os dados que a serem coletados (DANNA e MATOS, 2011).

O CAPSi observado é constituído pela recepção, 4 banheiros, quadra, um quarto plantonista, rouparia, um quarto OBS feminino, um quarto masculino, assim como, salas de oficina, de utilidades, de arquivos, consultório, diretoria, reunião, multiuso, farmácia, atendimento individual e acolhimento. A instituição conta com duas psicólogas, uma auxiliar de serviços gerais, uma recepcionista, uma coordenadora, um enfermeiro, uma psicopedagoga, uma assistente social, uma psiquiatra, uma motorista, uma artesã, uma educadora física, uma fonoaudióloga e um assistente administrativo, totalizando quatorze profissionais.

A observação foi realizada no mês de setembro, outubro e novembro de 2022, em períodos alternados de horários totalizando quarenta horas, durante treze dias. A observação acontecia de forma sistemática, onde acompanhou-se o trabalho da psicóloga e da educadora física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da entrevista com a psicóloga pode-se perceber que o grupo psicomotor tem por objetivo “trabalhar o comportamento utilizando o ABA naturalista para desenvolver contato visual, imitação, troca de turno, atenção sustentada, para desenvolver uma melhora no comportamento” (PSICÓLOGA).

Isto é, o tratamento oferecido por meio de Análise Aplicada do Comportamento (ABA) necessita de um ambiente estruturado que tenha por objetivos o desenvolvimento comportamental a partir de uma análise funcional e sistemática das variáveis que são importantes, visualizando comportamentos e condições favoráveis, dando aos pacientes com autismo mais possibilidades de aprendizado, reduzindo

assim, os comportamentos de isolamento e estímulo (MEDEIROS, 2021). Os autores, Petersen e Wainer (2011) afirmam que o ABA “tem contribuído positivamente para o ensino de crianças com autismo, em especial na redução ou extinção de comportamentos”.

A psicóloga foi questionada sobre quantas crianças participam do grupo, afirmando que são “seis de um ano e seis meses e três de três anos” (PSICÓLOGA), respondendo por antecipação a pergunta seguinte que seria qual a idade média dessas crianças. A partir disso, conforme o Ministério da Saúde, ao seguir dados estimados pela OMS (Organização Mundial de Saúde) e assim, alegar que criança é o sujeito que possui idade entre zero e nove anos completos, o público do CAPSi realmente atende crianças de tal idade. À proporção que, é um fator crucial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, os cuidados com a criança no início da vida, a partir da estimulação precoce (BRASIL, 2014).

Ademais, perguntou-se qual o nível de autismo da maioria delas, dizendo ser “autismo leve, sendo apenas um de leve ao moderado” (PSICÓLOGA). Tomando por apoio os critérios do DSM-5 (2014), a gravidade do autismo está relacionada aos prejuízos que a pessoa apresenta na comunicação social e em padrões de comportamento que se repetem ou são restringidos. Por conseguinte, no que se refere ao critério para a formação dos grupos, alegou-se ser constituído a partir da “idade e grau de autismo” (PSICÓLOGA).

Assim, indagando sobre as atividades realizadas, a psicóloga diz utilizar o lúdico para trabalhar os pontos como atenção, comportamento, além de, paciência, psicomotricidade fina e grossa, desenvolvendo sintomas que são característicos do autismo, exemplificando, andar na ponta dos pés (PSICÓLOGA).

Nesse sentido, a partir do jogo simbólico, o responsável pela aplicação das atividades deve estar apto para arcar com os momentos emocionais, ao mesmo tempo, preparando-se para conter suas emoções, sendo capaz de responder segundo a situação que envolve as necessidades e desejos de cada criança. Atuando por meio de uma comunicação não verbal o movimento de aceitação, escuta, acolhimento, controle e contenção, tornando-se capaz de compreender o Ser que “fala” (SIMEÃO *et al.*, 2019).

Por intermédio do questionamento sobre as evoluções que são visíveis nos usuários, foram destacadas o controle na desregulação emocional (birra), independência, aprendizagem e socialização (PSICÓLOGA). Em concordância com um estudo realizado por Anunciação (2015), os profissionais visam alcançar com as atividades grupais o desenvolvimento psicomotor, assim como, evolução de processos psicológicos, de processos relacionados a expressão e criatividade, do mesmo modo, das relações interpessoais.

Por fim, discorrendo sobre a importância do psicólogo no grupo psicomotor, a psicóloga relata:

Muita! Eu vejo que não só com as crianças, mas com a família. Vai ter um dia em que vamos chamar esses pais para conversar...faz muito sentido...os pais têm muito medo de como vai ser a vida deles...para que se sintam prestativos de ajudar na melhora dos filhos (PSICÓLOGA).

Quando se fala de saúde mental em relação a crianças e adolescentes, o psicólogo torna-se peça-chave para que haja um espaço tanto individual quanto grupal que integre o indivíduo enquanto um ser subjetivo e único, trazendo-se para as vertentes do atendimento, uma perspectiva humanizada que abarque os usuários dos serviços, atuando em conformidade com os princípios do SUS, como também, do ECA, o qual diz que os indivíduos em fase de desenvolvimento estão sob responsabilidade do Estado, juntamente com a sociedade e a família (SOARES; ARAÚJO & CHAVES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, entende-se o grupo psicomotor enquanto equipamento, essencial para a realização do trabalho com crianças autistas no CAPSi, fornecendo aos usuários uma possibilidade de desenvolvimento e aprimoramento de suas potencialidades.

Observou-se que crianças que possuem dificuldade de socialização, que não são capazes de manter o contato visual, que muitas vezes são individualistas, possuem descontrole emocional, dentre outros, ganham no estabelecimento, um lugar de coletividade, em que aprendem a compartilhar brinquedos, aprendem a pedir desculpas, aprendem a lidar de forma positiva com seus desejos que não podem ser

realizados, com os momentos de raiva e agressividade, ao mesmo tempo que, são estimulados a olhar nos olhos, além de diversos outros estímulos.

Nesse sentido, compreende-se uma efetividade do grupo psicomotor, sendo perceptível evoluções que são construídas dia a dia, caminhando pelos lineares de um possível retrocesso, contudo, sempre no intuito de conhecer essa criança e levá-la a se conhecer para que alcance lugares de um recomeço mais viável.

Acreditando na premissa de Carl Rogers (2017) de que o ser humano é passível de evolução e capaz de desenvolver suas potencialidades plenas, o trabalho da psicóloga é ir além do diagnóstico, encontrando possibilidades de ser e aprimorando as já existentes.

REFERÊNCIAS

AMERICAN Psychiatric Association (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5**. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANUNCIAÇÃO, Walkíria Souza da. **As atividades com grupos realizadas num Centro de Atenção Psicossocial infantojuvenil (CAPSi)**. – 2015. 81 f.: il.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção psicossocial a crianças e adolescentes no SUS: tecendo redes para garantir direitos** / Ministério da Saúde, Conselho Nacional do Ministério Público. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Caminhos para uma política de saúde mental infanto-juvenil** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2005.

BRASIL Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. **Centros de Atenção Psicossocial e Unidades de Acolhimento como lugares da atenção psicossocial nos territórios: orientações para elaboração de projetos de construção, reforma e ampliação de CAPS e de UA** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. [Constituição (1988)] **Constituição da República Federativa do Brasil**: texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nos 1 a 6/94, pelas Emendas Constitucionais nos 1/92 a 91/2016 e pelo Decreto Legislativo no

186/2008. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

BRASIL. **Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 16 jul. 1990.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CRESWELL, John W. **Investigação qualitativa e projeto de pesquisa [recurso eletrônico]: escolhendo entre cinco abordagens.** Tradução: Sandra Mallmann da Rosa; revisão técnica: Dirceu da Silva. – 3. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Penso, 2014.

DANNA, Marilda Fernandes e MATOS, Maria Amélia. **Aprendendo a Observar.** 2 Ed. São Paulo: EDICON, 2011.

FERREIRA, Anna Charline Dantas et al. **Efeitos de sessões de psicomotricidade relacional sobre o perfil das habilidades motoras e controle postural em indivíduo com transtorno do espectro autista** [recurso eletrônico]. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.

GUAZINA, Félix Miguel Nascimento, PIZZINATO, Adolfo e ROCHA, Kátia Bonnes. **Infância e práticas de cuidado nos Centros de Atenção Psicossocial à Infância e Adolescência (Capsi).** – Revista Ces Psicologia, 2022.

LIMA, Gleci Mar Machado de, OLIVEIRA, Luana Gabrielle Souza de e ARAÚJO, Marlon Campos de. A influência da psicomotricidade na aprendizagem e no desenvolvimento infantil. **Revista Científica do UniRios**, 2022.

LOPES, Eli Fernanda Brandão. Projeto VER-SUS: **Uma vivência na perspectiva do cuidado em saúde mental no CAPS.** Volume 11 – número 1 – jan. fev. mar. 2018.

LOVISI, Miriane Menezes. **Oficinas terapêuticas como expressão de subjetividades: uma experiência na residência multiprofissional.** – Uberlândia, 2021.

MARQUES, Nadianna Rosa, BONILHA, Larissa Gomes e NEMITZ, Marcela Cardoso. **Compreensão sobre a medicalização na infância: com quantos fios se tece uma rede?** – Anais do III Seminário Internacional de Políticas Públicas, 2017.

MEDEIROS, Dailma da Silva. **As contribuições da análise do comportamento**
Anais do FAVE – Fórum Acadêmico da Univértix, Matipó, setembro, 2023.

(ABA) para a aprendizagem de pessoas com autismo: uma revisão da literatura. Estudos IAT, Salvador, v.6, n.1, p.63-83, jun., 2021.

PETERSEN, Circe Salcides e WAINER, Ricardo. **Terapias cognitivo comportamentais para crianças e adolescentes.** ciência e arte. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2011.

ROGERS, Carl R. **Tornar-se pessoa.** – São Paulo: wmf martins fontes, 2017.

SANTOS, Leonardo Sucupira Marra Ribeiro dos. **Análise da importância da psicomotricidade na educação infantil.** – Brasília, 2019.

SANTOS, Hítalla Fernandes dos. **Saúde mental e infância: Reflexões sobre a demanda de um CAPSi / Hítalla Fernandes dos Santos.** 2018

SILVA, Carla Laisa do Lago. **A atuação do psicólogo no CAPSi e a contribuições da psicanálise no campo da saúde mental infantojuvenil.** São Luis – MA, 2021.

SIMEÃO, Débora Lima de Oliveira et al. **Os efeitos do programa de intervenção da psicomotricidade relacional com criança autista na construção das relações afetivas.** – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019.